

CONGRESSO

# Senador fecha o cerco a assessor do Planalto

Tuma abrirá inquérito para apurar suspeita de liberação de emenda para apoio à CPMF

LEANDRO MAZZINI  
BRÁSILIA

Em plena negociação sobre a prorrogação da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira, a CPMF, em curso no Senado e com prazo exíguo, o Palácio do Planalto terá de enfrentar uma dor-de-cabeça paralela a partir de hoje. O corregedor-geral do Senado, Romeu Tuma (PTB-SP), vai abrir inquérito para apurar a suspeita de liberação de emendas pelo governo a senadores em troca de apoio à CPMF – uma hipótese alardeada nos bastidores pela oposição que, até então sem provas, consumou-se na denúncia, anteontem, de que o subchefe de Assuntos Parlamentares da Secretaria de Relações Institucionais, Marcos Castro, estaria à frente da barganha.

“Ele teria visitado muitos gabinetes. Quero que ele me diga quem são os senadores e o que tratou”, disse ontem Tuma. Um dos visitados foi o senador Geraldo Mesquita (PMDB-AC), que foi o autor da denúncia em plena tribuna na terça-feira. O caso ganhou proporções às quais o Planalto não esperava rebater. A Secretaria de Relações Institucionais, sob o comando agora de José Múcio Monteiro (PTB-PE), soltou nota afirmando ter havido um “erro de comunicação”. Mesquita observou que não chegou a se encontrar pessoalmente com Castro, mas sabia de seus movi-



**ROMEU TUMA**  
Senador do PTB

mentos por assessores, e de suas pretensões. Disse que vai repensar seu voto sobre a CPMF.

A decisão da investigação partiu do presidente interino do Senado, Tião Viana (PT-AC). Ontem, Tuma recebeu as notas taquigráficas dos discursos de Mesquita, do líder do PSDB na Casa, Arthur Virgílio (AM) – que cobrou apuração rigorosa – e dos senadores que defenderam Castro, entre eles os governistas Marcelo Crivella (PRB-RJ) e Aloizio Mercadante (PT-SP). A defesa dos senadores foi prova, segundo Tuma, de que Castro andou batendo na porta de muitos colegas, o que exige mais explicações.

“A explicação do líder do PMDB (Valdir Raupp) para o caso é que Mesquita havia reclamado por não estar sendo atendido na liberação de emendas. Então o senhor Castro teria entrado em contato. Mas vou convidar a todos para explicações”, complementou Tuma. A oposição não quer deixar o episódio passar em branco. Depois de Virgílio, ontem foi na voz do líder do DEM, José Agripino Maia (RN), que o ataque foi reforçado. “É preciso que os fatos sejam apurados como o presidente Tião Viana pediu.